COMISSÃO ORGANIZADORA

ANDRÉA LAYSSA DE OLIVEIRA AFONSO
ANNY BEATRIZ RANUCCI DA SILVA
BRUNA ANDAIARA GALVÃO
MILIANDRE GARCIA
PAULA VIZACO RIGO CUÉLLAR TRAMUJAS
TALITA DOS SANTOS ALVES ROSSET

arte/layout: Paula Rigo Tramujas

EXPOSIÇÃO

"O SERTÃO ESTÁ EM TODA A PARTE"

de 17 a 31 de outubro de 2026.

PROJETO DE EXTENSÃO "INTÉRPRETES DO BRASIL: HISTÓRIA, LITERATURA, ARTE E CULTURA BRASILEIRA"

PRODUÇÃO COLETIVA "O SERTÃO É DO TAMANHO DO MUNDO. O RESTO É PEQUENA *VEREDA*"

A Bemisia
Adriana Sydor
Alessandra Jahnke
Ana Nobrega
Cida Grecco
Cilene Krauczuk
Débora Hostert
Deia Afonso
Derly Ceyla Hostert
Dirce Pereira de Lima
Gi Mazetto
Jaqueline Cenci
Larissa Gomes Meyer
Larissa Leonardi
Leila Alberti
Lu Dobrychlop
Marcelo Forte
Maria Fernanda Cherem
Marise Felix
Miliandre Garcia
Patricia Nies
Paula Rigo
Rafael Codognoto
Rejane Mota
Sonia Domenico
Sonia Vasconcellos
Suzi Pereira
Talita Thutty
Thainá de Lima Basso
Vavá Diehl

PRODUÇÕES INDIVIDUAIS "A COLHEITA É COMUM, MAS O CAPINAR É SOZINHO"

Briê
Camila Longatto
Gi Mazzeto
Jaqueline Cenci
Miliandre Garcia
Paola Stencel
Patricia Nies
Tânia Bloomfield





A organização da exposição "O sertão está em toda a parte" resultou em duas dimensões da proposta expositiva.

A primeira, intitulada "O sertão é do tamanho do mundo. O resto é pequena *vereda*", reuniu leitores, artistas e bordadeiras na produção coletiva de 61 flâmulas bordadas com frases do livro e ilustradas livremente.

A segunda, denominada "A colheita é comum, mas o capinar é sozinho", refere-se à produção individual de leitores, artistas e bordadeiras a partir da temática do livro representada pela unidade do sertão brasileiro e pela multiplicidade das suas veredas materializada por saberes milenares e suportes têxteis.



A exposição "O sertão está em toda a parte" é um desdobramento do projeto de extensão "Intérpretes do Brasil: História, Literatura, Arte e Cultura Brasileira", promovido por universidades públicas, grupos de pesquisa do CNPq, coletivos artísticos e instituições culturais.

A partir da leitura do livro *Grande sertão: veredas* (1956) na 1ª edição do Ciclo de Leituras "Intérpretes do Brasil: Clássicos da Literatura e do Pensamento Social Brasileiro" e das travessias de João Guimarães Rosa – da biologia às humanidades, do popular ao erudito, do visível ao invisível, da fauna à flora, do universal ao particular, a equipe executora e os participantes do projeto uniram esforços para transformar a experiência da leitura em espaço de debate e produção cultural.

A unidade do projeto em seus múltiplos desdobramentos – ciclos de leituras, de palestras, de oficinas, produção cultural e proposta expositiva – expressa-se em duas frentes. Formalmente articula saberes ancestrais e técnicas tradicionais da arte têxtil, da cultura popular, do artesanato, da xilogravura e da literatura de cordel que passaram e passam por processos de ressignificação na história do Brasil e no tempo presente. Tematicamente dialoga com as interpretações do Brasil realizadas na arte e literatura viajante, por artistas e intelectuais do século XIX, por escritores do século XX como Euclides da Cunha, Monteiro Lobato, Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, entre outros, com os quais João Guimarães Rosa dialogou e cujas leituras reverberam, sob perspectiva crítica, até os dias de hoje.